

EXPRESSIVIDADE E PRÁTICA TERAPÊUTICA: A ARTE COMO UM CAMINHO POSSÍVEL

¹ Chayanne Silva Faustino
² Conrado Pavel de Oliveira
³ Cyndi Lauper Silva de Freitas

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da organização de uma Oficina de Mosaico enquanto prática de expressão artística, promoção de autonomia e laços sociais, a partir da vivência com usuários do Centro de Convivência e Cultura Recriar, em Juiz de Fora (MG), espaço articulado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pela Portaria n ° 3.088 de 23 de dezembro de 2011. A oficina consistiu na confecção de quadros com a junção de minúsculas partes de casca do ovo pintadas, a partir da cooperação e criatividade dos usuários. A oficina favorece o desenvolvimento da identidade (Lane, 2006) coletiva e individual e geração de renda a partir da economia solidária. Elegeu-se como métodos a observação participante no serviço desenvolvido e nas assembleias ordinárias, ocorridas semanalmente, que em diálogo com a equipe multidisciplinar, possibilitava aos usuários a construção de ações coletivas de intervenções, melhorias e novas propostas para o serviço em construção. A utilização do diário de campo permitiu sistematizar as experiências compreendidas entre novembro de 2019 a março de 2020. Através do mosaico, foram possíveis as seguintes abordagens: o estímulo à criatividade psíquica de cada artista através da expressividade na obra, a autonomia desde a preparação do material à realização minuciosa do trabalho e o protagonismo na obtenção de renda como um resultado do planejamento coletivo e maior apropriação de si e da realidade enquanto sujeitos ativos, criativos e transformadores na sociedade, marcada por contradições de classe (Lane, 2006). Assim, a oficina aliou a arte ao fortalecimento de vínculos, autoestima e protagonismo, consoantes à luta antimanicomial. A partir do aprendizado compartilhado e por meio da arte como recurso terapêutico na promoção do autoconhecimento e saúde mental, foram produzidos materiais marcados pela representatividade do sujeito e pela significação do seu conhecimento, criando um ambiente de descobertas e desconstrução de estigmas. Pode-se concluir que o exercício da criatividade a partir da oportunidade dos usuários experimentarem inúmeras novas formas de mostrarem suas iniciativas está relacionado a um tratamento baseado na concepção ampliada de saúde, que respeita a capacidade de usuários da saúde mental se organizarem, compartilharem, refletirem e viverem da forma mais digna possível.

¹ Discente do curso Psicologia da Faculdade Metodista Granbery (FMG), Bolsista do Centro

de Convivência e Cultura Recriar/ Prefeitura de Juiz de Fora (MG).

² Psicólogo do Centro de Convivência Recriar/ Prefeitura de Juiz de Fora (MG). Discente do curso de doutorado no PPG em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

³ Discente do curso Psicologia da Faculdade Machado Sobrinho (FMS), Bolsista do Centro de Convivência e Cultura Recriar/ Prefeitura de Juiz de Fora (MG).

Referências

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011(*). De http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088_23_12_2011_rep.html.

Lane, Silvia T. Maurer. O que é psicologia social. Brasiliense: São Paulo, 2006.